

PUCRS

ESCOLA DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA

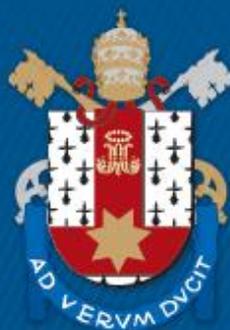
JOÃO LUÍS ALMEIDA WEBER

**RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA IMIGRAÇÃO HAITIANA  
NO RIO GRANDE DO SUL**

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*

Porto Alegre

2017



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

**PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**MESTRADO EM PSICOLOGIA**

**RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA IMIGRAÇÃO**  
**HAITIANA NO RIO GRANDE DO SUL**

**JOÃO LUÍS ALMEIDA WEBER**

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Adolfo Pizzinato**

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Social.

**Porto Alegre**  
**Janeiro, 2017**

## Ficha Catalográfica

---

W374r Weber, João Luís Almeida

Relações comunitárias e aspectos psicossociais da imigração haitiana no Rio Grande do Sul / João Luís Almeida Weber . – 2017.

105 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Adolfo Pizzinato.

1. Imigração. 2. Aculturação. 3. Preconceito. 4. Racismo. 5. Qualidade de Vida. I. Pizzinato, Adolfo. II. Título.

---

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA IMIGRAÇÃO  
HAITIANA NO RIO GRANDE DO SUL**

JOÃO LUÍS ALMEIDA WEBER

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucienne Martins Borges**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Helena Koller**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sylvia Duarte Dantas**

**Porto Alegre  
Janeiro, 2017**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a todas e todos os participantes deste estudo por compartilharem as suas histórias e permitirem a realização desta dissertação. Espero, através desta investigação, poder contribuir para a sensibilização e visibilidade da população migrante, fomentando ações que resguardecem os direitos desta população e uma consequente melhora na qualidade de vida dos mesmos.

Este trabalho só pode ser realizado graças à ajuda de diferentes pessoas. Agradeço à minha colega e amiga Alice Einloft Brunnet pelas diversas ajudas e seu companheirismo em todas as coletas de dados e discussões teóricas. Aos alunos de iniciação científica Ezequiel Simonetti Cargnelutti, Nathália dos Santos Lobo e Laura Teixeira Bolaséll pela competência, comprometimento na execução deste projeto e também nas diversas tarefas ligadas ao mesmo. Assim como ao Luiz Augusto de Costa Souza, à Juliana Lorenzatto e ao Raphael Hirtz Navarro, voluntários que em algum momento fizeram parte e contribuíram para a execução deste projeto.

Ao CIBAI migrações, à Julia Barro e ao Sergio Dalla Vecchia pelo acolhimento e permissão para a realização das entrevistas. Além disso, agradeço pelas experiências compartilhadas e por todo trabalho que vocês realizam em prol da população migrante.

Ao Prof. Dr. Adolfo Pizzinato, que me acompanhou desde o início da graduação no grupo PET-Psicologia e também me orientou neste mestrado. Ao seu companheirismo, ensinamentos e ao incentivo quanto as minhas ideias que originaram este estudo.

A todos os colegas que passaram pelo grupo de pesquisa Identidades, Narrativas e Comunidades de Prática, por todos esses anos de amizade, convívio e troca de experiências. Também aos meus colegas de mestrado, em especial à Larissa Moraes Moro, Bibiana Altenbernd, Jaqueline Conz e Priscila Lawrenz, estes dois anos não teriam sido os mesmos sem vocês.

Aos meus amigos e amigas, em especial: Daniele Lindern, Gustavo Affonso Gomes, Barbara Frare Greggianin, Carine Capra Ramos, Cristiano Hamann, Rodrigo de Oliveira Machado, Lucas Simeão Funck e Estevan Andreis Jacks. Obrigada por todo apoio e companheirismo todos esses anos, vocês são fundamentais.

A todos os meus familiares, em especial aos meus pais, Mariluce Almeida Weber e Jorge Luiz Zanatta Weber, minha irmã, Maria Teresa Almeida Weber, e a minha avó Amélia Luiza Zanatta Weber. Vocês foram essenciais para eu ter chegado até este momento e me

propiciaram suporte afetivo e financeiro para que eu pudesse dar continuidade aos meus estudos.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUCRS, pelos aprendizados e trocas durante o mestrado. Em especial às professoras Kátia Bones Rocha e Carolina Saraiva de Macedo Lisboa, e seus respectivos grupos de pesquisa, que foram fundamentais dentro da minha trajetória acadêmica.

À professora Lucienne Martins Borges e ao Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas da Universidade Federal de Santa Catarina pelo maravilhoso acolhimento e aprendizado propiciado no período que passei em Florianópolis.

Às professoras que aceitaram fazer parte da banca examinadora desta dissertação de mestrado, Silvia Helena Koller, Sylvia Dantas e, mais uma vez, à Lucienne Martins Borges.

Por fim, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de mestrado.

*“Men anpil, chay pa lou (muitas mãos tornam a carga mais leve) ”.*

*Provérbio Haitiano*

## RESUMO

A presente dissertação objetivou explorar o fenômeno da imigração haitiana do Rio Grande do Sul, quanto às orientações aculturativas, e como estas poderiam se relacionar com fatores sociodemográficos, de preconceito e qualidade de vida. Para tanto, foram realizados dois estudos empíricos de delineamento quantitativo transversal. O modelo teórico utilizado foi o Modelo Interativo de Aculturação, que aborda a temática tanto pela perspectiva dos imigrantes, neste caso os imigrantes haitianos, como também aborda o ponto de vista da população de acolhida que, nesta pesquisa, foi realizada em uma cidade no interior do estado do Rio Grande do Sul, onde reside o maior número de imigrantes em proporção à população local. O primeiro estudo, intitulado: “*Imigração haitiana: aspectos psicossociais e orientações aculturativas*”, contou com a participação de 67 imigrantes haitianos que imigraram entre os anos de 2010 e 2016. Os resultados demonstraram que este grupo de imigrantes é predominantemente composto por homens, com alta escolaridade e que falam o idioma português. A orientação aculturativa mais frequente é a de integração, a qual é mais presente entre homens; entre quem acessou o sistema de assistência social; entre os mais jovens; os com maior fluência em outros idiomas e os que chegaram há mais tempo no Brasil. Além disso, o preconceito percebido e a qualidade de vida foram melhores em comparação a estudos com a mesma população em outros países. O segundo estudo, intitulado “*Orientações aculturativas e preconceito étnico-racial para com imigrantes haitianos no Brasil*”, de maneira semelhante, explorou as mesmas questões – orientações aculturativas, preconceito e qualidade de vida – em uma comunidade brasileira de acolhida. Os resultados, demonstraram que esta comunidade também adota, em sua maioria, orientações aculturativas de integração para com os imigrantes. Foram, também, identificados os fatores preditivos para as orientações aculturativas abordadas. Percebeu-se que orientações apontadas como mais benéficas ao processo migratório, como integração, individualismo e transformação têm como fatores preditivos uma pontuação menor quanto ao racismo e maior quanto à qualidade de vida. Por outro lado, observou-se que as orientações aculturativas que são menos acolhedoras para com imigrantes – no caso assimilação, exclusão e segregação – têm como fatores associados um maior preconceito racial e uma menor qualidade de vida percebida. Também se identificou que o preconceito racial, em sua dimensão de negação do preconceito, é maior entre os homens, os quais também se apresentam mais propensos a adotar a orientação aculturativa de segregação. Os apontamentos dos dois estudos revelam que ambas as comunidades compartilham do predomínio da

orientação aculturativa de integração. Ao adotarem consensualmente esta orientação, espera-se uma relação potencialmente mais harmoniosa entre os dois coletivos. O desenvolvimento da integração favorece atitudes de diversidade, equidade e a diminuição de preconceito e de conflitos. Por fim, os achados desta pesquisa oferecem um panorama, ainda que circunscrito e delimitado desta realidade, mas que pode servir de suporte para pensar políticas públicas e intervenções que visam tanto conscientizar a população brasileira no que tange a este tema tão emergente, quanto apresentar possibilidades de acolhimento e fomentação de direitos humanos para os grupos de imigrantes e refugiados que estão no Brasil.

**Palavras-Chave:** Imigração; Aculturação; Preconceito; Racismo; Qualidade de Vida.

**Área conforme classificação CNPq:** 7.07.00.00-1 - Psicologia

**Subárea conforme classificação CNPq:** 7.07.05.00-3 - Psicologia Social

## ABSTRACT

The present thesis aimed to explore the phenomenon of haitian immigration in Rio Grande do Sul, regarding acculturation orientations, and how these could be related to sociodemographic factors, prejudice and quality of life. For that, two empirical studies were carried out, with a cross-sectional quantitative design. The theoretical model used was the Acculturation Interactive Model, which approaches the theme both from the perspective of the immigrants, in this case the haitian immigrants, and how it approaches from the host population, which in this research was carried out in a city in the countryside of the state of Rio Grande do Sul, where the largest number of immigrants resides in proportion to the local population. The first study, entitled "Haitian Immigration: Psychosocial Aspects and Acculturation Orientations", was composed by 67 Haitian immigrants who immigrated between 2010 and 2016. The results showed that this group of immigrants is predominantly composed of men, with high schooling and speakers of the Portuguese language. The most frequent acculturative orientation integration, which is more present among men; between those who accessed the social assistance system; among the youngest; the ones with more fluency in other languages, and the ones that have arrived in Brazil longer. In addition, perceived prejudice and quality of life were better compared to studies with the same population in other countries. The second study, entitled "Acculturative Orientations and Ethnic-Racial Prejudice toward Haitian Immigrants in Brazil," similarly explored the same issues - acculturation orientations, prejudice and quality of life - in a Brazilian host community. The results showed that this community also adopts, in its majority, acculturation orientations of integration towards the immigrants. The predictive factors for the acculturative orientations were also identified. It was noticed that orientations, identified as most beneficial to the migratory process, such as integration, individualism and transformation, have as predictive factors a lower score on racism and higher on quality of life. On the other hand, it was observed that the acculturation orientations that are less welcoming towards immigrants, in the case - assimilation, exclusion and segregation - have as associated factors a greater racial prejudice and a lower perceived quality of life. Also, it has been identified that racial prejudice, in its dimension of denial of prejudice, is greater among men, who are also more likely to adopt the acculturative orientation of segregation. The notes of the two studies reveal that both communities share the predominance of the acculturative orientation of integration. By consensually adopting this orientation, it is expected a potentially more harmonious relationship between the two collectives. The development of

integration favors attitudes of diversity, equity and the reduction of prejudice and conflict. Finally, the findings of this research offer a panorama, although circumscribed and delimited of this reality, but that can serve as a support to think public policies and interventions that aim both to raise the awareness of the brazilian population as to this emerging theme, as to present reception possibilities and the promotion of human rights for immigrant and refugee groups in Brazil.

**Key-words:** Immigration; Acculturation, Prejudice; Racism; Quality of Life

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>5</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>10</b>
<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>12</b>
<b>RELAÇÃO DE TABELAS .....</b>	<b>13</b>
<b>RELAÇÃO DE FIGURAS .....</b>	<b>14</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>Anexo A – Carta de Aceite do Comitê de Ética.....</b>	<b>32</b>
<b>Anexo B – Comprovante de submissão .....</b>	<b>35</b>
<b>Anexo D – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>63</b>

## RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1. Perfil sociodemográfico.....	31
Tabela 2: Perfil socioeconômico.....	33
Tabela 3: Redes e modos de vinculação.....	35
Tabela 1: Múltiplas regressões lineares para as orientações aculturativas.....	57

## **RELAÇÃO DE FIGURAS**

Figura 1. Média das orientações aculturativas dos imigrantes haitianos..... 37

Figura 1: Média das orientações aculturativas da comunidade de acolhida.....56

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado integra um projeto maior desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) intitulado “Imigração haitiana no Rio Grande do Sul: processos de aculturação e saúde mental”, coordenado pelo Prof. Dr. Adolfo Pizzinato, aprovado pela Comissão Científica da Faculdade de Psicologia e pelo Comitê de Ética em Pesquisa desta universidade (CEP- 1.164.938 - Anexo A). O projeto visava ampliar o conhecimento sobre a imigração atual, particularmente a haitiana, no Rio Grande do Sul, principalmente nos aspectos das orientações aculturativas entre as comunidades haitiana e brasileira, assim como explorar maiores dados sobre sua relação com aspectos de saúde mental e qualidade de vida dos imigrantes. O projeto foi desenvolvido a partir da parceria entre os grupos “Identidades, Narrativas e Comunidades de Prática” (coordenado pelo Prof. Adolfo Pizzinato), da área de concentração em Psicologia Social e o grupo “Cognição, Emoção e Comportamento” (coordenado pelo Prof. Christian Haag Kristensen), da área de concentração em Cognição Humana.

O grupo Identidades Narrativas e Comunidades de Prática (INCP) foi criado em 2010, e seu trabalho em pesquisa está inserido no campo da Psicologia Social. O grupo utiliza de múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas para o entendimento dos processos de produção e legitimação de identidades, narrativas e comunidades de prática a partir de marcadores sociais e culturais, principalmente em análises contextualizadas (temporal e socialmente) nos campos das comunidades, famílias, processos identitários, processos migratórios, políticas de saúde, assistência social e educação. Atualmente o INCP é um dos grupos integrantes do Núcleo de Estudos e Intervenção Psicossocial à Diversidade (NEPsiD), que possui como objetivo desenvolver atividades de investigação e extensão universitária, relacionadas às demandas psicossociais do campo da diversidade.

A pesquisa que gera essa dissertação teve como motivação a trajetória anterior do grupo de pesquisa em realizar estudos sobre processos migratórios, conjuntamente com a inquietação, o desejo de compreensão, auxílio e busca por conhecimento, causado pelo crescente processo migratório dos haitianos para o Rio Grande do Sul. Em buscas iniciais sobre estudos referentes ao tema, foi observado que a produção nacional ainda era escassa, sobretudo devido ao fato de ser um tema tão emergente no contexto brasileiro. Portanto, buscar traçar um perfil destes imigrantes e aproximar-se do modo como estes percebem a sua chegada e primeiros anos no

Brasil, assim como poder observar como uma comunidade brasileira os estava acolhendo, apareciam enquanto uma lacuna importante na literatura da área da Psicologia no Brasil.

Ao longo do processo de execução da pesquisa, diversos fatores geraram um grande aprendizado e crescimento, tanto profissional quanto pessoal. A realização deste estudo implicou em um grande envolvimento com a temática da imigração e do refúgio. A primeira porta de entrada para uma aproximação com a temática deu-se junto ao Centro Ítalo-Brasileiro de Assistência e Instrução às Migrações de Porto Alegre, onde ingressei como voluntário, oferecendo acolhimento e suporte psicológico para imigrantes de diversas nacionalidades (é importante aqui ressaltar que nenhum dos imigrantes que passou pelo acolhimento participou diretamente da pesquisa). A investigação também envolveu a procura e o contato com diversas instituições em busca de compreender mais sobre o fenômeno, assim como ter acesso aos imigrantes que estavam morando no estado. A aproximação com os imigrantes, apesar de ser sempre receptiva, esbarrava em algumas dificuldades, sobretudo devido ao idioma, para tanto, a partir de uma amizade desenvolvida, pude ter aulas básicas de *créole* com um dos imigrantes haitianos, o que facilitou o meu contato e gerou empatia para com os participantes da pesquisa. Seis viagens foram realizadas para a cidade de Encantado, onde tive contato com alguns dos imigrantes que compuseram o primeiro estudo e, também com todos os participantes do segundo estudo, no caso os brasileiros moradores locais, que são os membros da comunidade de acolhida. Por fim, tive a oportunidade de ser colaborador e visitante junto ao Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas (NEMPsiC) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, por um período de 10 semanas sob tutoria da profa. Dra. Lucienne Martins Borges. A inserção junto ao NEMPsiC, propiciou uma aproximação com a temática em um outro contexto, assim como inúmeras trocas e aprendizados sobre o trabalho com os imigrantes, que enriqueceram não só a pesquisa aqui apresentada, como a minha formação profissional enquanto psicólogo e pesquisador.

Sendo assim, para apresentar a temática e os objetivos do estudo, primeiramente é importante compreender o conceito de migração, o qual é compreendido como um processo de deslocamento geográfico, sendo de um país para outro (migração externa) ou dentro de um mesmo território nacional (migração interna). Este processo de decisão pode ser em decorrência de diversos fatores, abarcando, dessa forma, desde indivíduos que saíram do seu país por condições adversas como pobreza ou violência, até estudantes que saem do seu país para realizar um intercâmbio cultural. Por isso, são utilizadas também definições mais específicas

como, por exemplo, migrantes laborais e/ou econômicos: indivíduos que decidem mudar de país para trabalhar e/ou estudar. Os refugiados, por outro lado, são aquelas pessoas que são forçadas a mudar de país por razões de perseguição política, racial ou religiosa e, na maioria dos casos, são impedidos de retornar para o país de origem, recebendo proteção internacional da Organização das Nações Unidas (Organização Internacional para as Migrações, 2015). Complementando esta definição, há a compreensão da imigração como um processo que pode ocorrer de forma voluntária, ou de forma involuntária. A imigração involuntária pode dizer respeito aos refugiados, mas também dá conta de outros grupos de imigrantes que passaram por situações que geram um impacto importante em suas condições de vida e saúde mental (Martins-Borges, 2013) como é caso dos imigrantes haitianos.

Os imigrantes haitianos, embora não sejam considerados refugiados, devido ao fato dos desastres naturais não estarem enquadrados na definição de refugiado, determinado pelos incisos I e II do art. 1º da Convenção das Nações Unidas (CNU) relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, receberam uma medida de proteção *ad hoc*, que é o visto de residência permanente no Brasil por questões humanitárias. Portanto, legalmente, não são considerados como refugiados, mas sim como imigrantes, embora esta mesma seja involuntária e por sobrevivência (Corrêa, Nepomuceno, Mattos & Miranda, 2015).

O trajeto que os haitianos fazem até o Brasil passa pelo Equador, Peru e/ou Bolívia, onde muitas vezes os indivíduos são submetidos a diversas explorações e humilhações. A entrada dos haitianos em território brasileiro se dá principalmente pelo Acre, pois o governo estadual ofereceu abrigo aos mesmos. Após a entrada no Brasil, os haitianos começam a busca por emprego, se dirigindo principalmente para estados como São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (RS) (Santos-Lobo, Weber, Brunnet & Bolaséll, 2014).

O fenômeno que compreende a inserção dos imigrantes em outra cultura pode ser entendido pela perspectiva da aculturação, que é compreendida como um processo de mudança que acontece quando pessoas ou grupos, procedentes de diferentes contextos culturais, entram em contato regular com outra cultura, tendo que refazer suas vidas (Sam & Berry, 2010). Ainda, ao abordar o fenômeno da imigração e da aculturação em um contexto de pesquisa, é fundamental pensarmos o conceito de cultura, temática amplamente estudada, apesar da falta de concordância quanto à sua definição (Triandis & Brislin, 1984). Ao discutir este conceito aplicado aos estudos em Psicologia, Schwartz (2014) utiliza como base a noção de Bond (2004) sobre cultura, que a compreende como o conjunto de valores, crenças, práticas, epistemologias

e comportamentos compartilhados entre um grupo populacional e que os distingue de outros grupos. Porém, tais questões precisam ser operacionalizadas como significantes consequências psicológicas de uma cultura latente, a qual é apreendida de forma distinta, por diferentes indivíduos expostos ao mesmo contexto cultural, o que leva a substanciais diferenças individuais dentro das sociedades. Compreende-se que cada indivíduo se posiciona de forma única dentro de um sistema social, que circunscreve um conjunto exclusivo de contatos diretos e indiretos com variadas práticas, conhecimentos e instituições.

Os estudos sobre aculturação, dentro da perspectiva da psicologia intercultural, têm gerado diferentes modelos teóricos explicativos desde meados da década de 1960. O primeiro modelo, denominado “Modelo Unidirecional de Aculturação” foi proposto por Gordon (1964). É um modelo de dois polos, dentro de um *continuum* linear, onde numa extremidade fica a cultura minoritária do imigrante e na outra, a nova cultura majoritária, representada pelo país de acolhida.

Nesse modelo, considera-se positivo o processo de aculturação quando a pessoa chega a assimilar plenamente a cultura majoritária e, quando isso não acontece, o fracasso é atribuído ao próprio imigrante. As raízes étnicas são consideradas, então, um obstáculo para a rápida e eficaz assimilação da nova cultura. O biculturalismo corresponde ao momento da transição aculturativa, apresentando aspectos da cultura herdada e ao mesmo tempo a absorção de elementos-chave da nova cultura. Há uma luta de valores entre uma cultura e outra, entre uma identidade nacional e uma identidade global (Sarriera, 2010).

A identidade étnico-nacional pode ser entendida como um espaço psicossocial de pertencimento, implicando na aquisição de crenças, atitudes e valores socialmente compartilhados (Matera, Gianni, Blanco & Smith, 2005). Enquanto as formas modernas de discursos e práticas sociais apontam para o Estado como o elemento mais representativo da cultura de um grupo, o fenômeno da globalização faz crer em uma identidade bicultural, onde parte da própria identidade é enraizada na cultura local enquanto outra parte origina-se de uma consciência de sua relação com a cultura global (Pizzinato, 2003).

A identidade global permite a comunicação com pessoas de diferentes lugares quando viajam ou migram. A televisão e, mais atualmente, a internet, principalmente através das redes sociais, são cruciais nesse processo de identidade global, pois há uma exposição (e uma interação, no caso das redes sociais) de pessoas, eventos e informações de todo o mundo. Já na

identidade local, que é simultânea à global, as pessoas constroem sua identidade na relação com as circunstâncias, ambientes e tradições dos lugares onde cresceram (Pizzinato, 2003).

Alguns estudos utilizando o modelo unidirecional de aculturação, como o de Galloway (1995), partem do pressuposto teórico de que a família imigrante deve chegar a ser semelhante à família da sociedade de acolhida, utilizando de forma exclusiva sua língua e absorvendo a nova cultura e os novos valores. As críticas a este modelo compreendem que este faz uma análise parcial do impacto aculturativo, ignorando a influência da cultura minoritária (Bourhis, Moïse, Perreault, & Senécal, 1997); de não ser favorecedor do processo da adaptação de imigrante (Birman, 1998); e de ter-se demonstrado que ao manter as raízes afilativas da cultura de origem, produz-se uma melhor adaptação e menos problemas para a saúde mental do imigrante durante o processo aculturativo (Birman, 1998).

Como contraponto ao modelo de Gordon (1964), o Modelo Bidimensional de Aculturação, proposto por Berry (1980, 1990), inclui a análise da identidade étnica do imigrante e sua integração com o novo grupo étnico. Essas duas dimensões são postas num quadro de dupla entrada, obtendo quatro orientações aculturativas possíveis. 1) integrativa: o imigrante mantém os valores étnicos originais e boas relações com o grupo majoritário; 2) Separação: mantém os valores étnicos, mas sem relações favoráveis com o grupo majoritário; 3) Assimilação: boas relações com o grupo majoritário sem manter a sua identidade étnica; 4) Marginalização: não mantém nem a identidade étnica original nem boas relações com o grupo étnico novo (Berry, 1997).

Barker (1996), partindo desse modelo bidimensional, observou que o fenômeno de aculturação funciona numa constante interação de forças que se opõem: umas provindas da experiência migratória, chamadas de forças da preservação, e outras manifestando a necessidade de assimilação à nova cultura, chamadas de forças de homogeneização. As primeiras forças se alimentam de certo isolamento social dos grupos étnicos de imigrantes, já as forças de homogeneização pressionam pela necessidade de inserção na dinâmica econômica, de sobrevivência e de trabalho, e da consecução dos direitos de cidadania. Berry, já em 1997, propôs o modelo multicultural de aculturação, partindo da inclusão ou imersão dos grupos etnoculturais em contato permanente, produzindo mudanças culturais nos dois sentidos na aquisição de novos conhecimentos e experiências de ambos os grupos, levando a uma adaptação dos dois lados, nos níveis psicológico e sociocultural.

Nesse modelo, o biculturalismo é considerado como a melhor forma de integração junto à nova sociedade, diferentemente do modelo anterior, em que se considera a plena assimilação da cultura majoritária como a melhor resposta do imigrante na cultura do país de acolhida (Berry, 1997). As pessoas biculturais poderão ter uma maior flexibilidade e competência para mostrar habilidades diferentes dependendo das solicitações das diferentes situações e contextos (Sarriera, Oliveira, Hofstetter, & Hermel, 2005). As características que manifestariam o biculturalismo se relacionam com uma série de características comportamentais e que variam de cultura para cultura (Padilla, 1998). Outros modelos bidimensionais de aculturação foram propostos, como os de LaFramboise et al. (1993), Hutnik (1986), e Navas et al. (2005), contudo o modelo de Berry permaneceu como um dos mais utilizados e estudados, juntamente com o modelo proposto por Bourhis et al. (1997) (Chirkov, 2009).

O Modelo Interativo de Aculturação (IAM), proposto por Bourhis et al (1997), objetiva integrar dentro de um quadro teórico os seguintes componentes: (1) orientações aculturativas adotadas por imigrantes; (2) orientações aculturativas adotadas pela comunidade de acolhida em relação à um grupo específico de imigrantes; (3) relações interpessoais e intergrupais que são produto de combinações das orientações aculturativas adotadas pelos imigrantes e pela comunidade de acolhimento. O IAM é baseado no modelo de Berry (1990), porém tem como diferencial estender o estudo à compreensão da comunidade de acolhida e às mudanças oriundas das relações entre estes grupos.

Como já citado previamente, o modelo de Berry (1990) propunha quatro orientações aculturativas por parte dos imigrantes: integração, assimilação, separação e marginalização. Baseado nestas premissas, Bourhis et al (1997) adota as mesmas orientações, dividindo a orientação marginalização em anomia e individualismo. A orientação anomia é adotada por indivíduos que rejeitam tanto sua cultura de origem como do novo grupo, sendo mais propensos a experienciar a alienação cultural conhecida enquanto anomia. Em contraste, alguns imigrantes que se dissociam tanto da cultura de origem quanto da cultura de acolhida, podem orientar-se deste modo não porque se sentem marginalizados, mas porque preferem identificarem-se como pessoas individuais ao invés de como membros de algum grupo. Os autores ainda indicam a importância de se levar em consideração fatores contextuais que estão atrelados ao imigrante, tais como as políticas sociais de estado, a qualidade de vida e o preconceito racial.

Os dois estudos realizados na presente dissertação foram de delineamento quantitativo, transversal e explicativo quanto aos seus objetivos. Sendo assim, objetivou-se conhecer a realidade migratória de haitianos no Rio Grande do Sul, quanto às orientações aculturativas e demais fatores associados, tais como variáveis sociodemográficas, de preconceito e de qualidade de vida. O primeiro estudo contou com a participação de 67 imigrantes haitianos de três cidades do Rio Grande do Sul, enquanto o segundo foi realizado com 88 brasileiros, moradores da cidade de Encantado, a qual foi escolhida por concentrar a maior proporção, em relação a sua população, de imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul. Desta forma, a investigação que originou a presente dissertação é apresentada no formato de dois artigos, conforme norma do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS, os quais são intitulados: *“Imigração haitiana: aspectos psicossociais e orientações aculturativas”*, e *“Orientações aculturativas e preconceito étnico-racial para com imigrantes haitianos no Brasil”*.

## Referências

- Barker, E.S. (1996) *'Los tejanos de San Antonio' Mexican immigrant family acculturation, 1880-1929. (Texas)*. The George Washington University (0075). Degree: PhD.
- Berry, J.W. (1980). Acculturation as varieties of adaptation. In Padilla A. (Ed.), *Acculturation: Theory, models and some new findings* (pp. 9–25). Boulder, CO: Westview.
- Berry, J.W. (1990) Psychology of acculturation: Understanding individuals moving between cultures. In R.W. Brislin (Ed.). *Applied cross-cultural psychology*. Newbury Park, CA: Sage.
- Berry, J.W. (1997). Immigration, acculturation and adaptation. *Applied Psychology: An International Review*, 46, 5-34.
- Birman, D. (1998) Biculturalism and perceived competence of latino immigrant adolescents *American Journal of Community Psychology*, 26,3, p. 335-354.
- Bourhis, R. Y., Moïse, L. C., Perreault, S., & Senécal, S. (1997). Toward an Integrative Acculturation Model: A Social Psychological Approach. *International Journal of Psychology*, 32(6), 369-386.
- Bond, M. H. (2004). Culture and aggression - From context to coercion. *Personality and Social Psychology Review*, 8, 62-78.
- Chirkov, V. (2009). Critical psychology of acculturation: What do we study and how do we study it, when we investigate acculturation? *International Journal of Intercultural Relations*, 33(2), 94–105. <http://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2008.12.004>
- Corrêa, M. A. S., Nepomuceno, R. B., Mattos, W. H. C., & Miranda, C. (2015). Migração por sobrevivência: soluções brasileiras. *REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, (44), 221-236.
- Galloway, R.R. (1995) Biculturalism in the United States of America: *A study of Hispanics in the Church of the Nazarene*. United States International University (0239). Degree: PhD

- Gordon, M. M. (1964). *Assimilation in American life: The Role of Race, Religion and National Origins*. New York: Oxford University Press.
- Hutnik, N. (1986). Patterns of ethnic minority identification and modes of social adaptation. *Ethnic and Racial Studies*, 9, 50-67.
- Lafromboise, T., Coleman, H.L.K., & Gerton, J. (1993). Psychological impact of biculturalism: Evidence and theory. *Psychological Bulletin*, 114, 395–412.
- Martins-Borges, Lucienne. (2013). Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. *REMHU : Rev. Interdiscip. Mobil. Hum* , 21(40), 151-162.
- Navas, M., García, M. C., Sánchez, J., Rojas, A. J., Pumares, P., & Fernández, J. S. (2005). Relative Acculturation Extended Model (RAEM): New contributions with regard to the study of acculturation. *International Journal of Intercultural Relations*, 29(1), 21–37. <http://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2005.04.001>
- Organização Internacional para as Migrações. (2015). Dados do SINCRE sobre as migrações haitianas no Brasil.
- Padilla, A.M. (1998), Conceptual Approaches to Understanding Acculturation. *International Conference in Acculturation: Advances in Theory, Measurement , and Applied Research*. University of San Francisco, C.A. December, 4 e 5.
- Pizzinato, A. (2003). *Psicologia em Questão: Reflexões Sobre A Contemporaneidade*. Cap. 2. EdIPUCRS.
- Sam, D. L., & Berry, J. W. (2010). Acculturation: When Individuals and Groups of Different Cultural Backgrounds Meet. *Perspectives on Psychological Science*, 5(4), 472–481.
- Santos-Lobo, N., Weber, J. L. A., Brunnet, A. E., & Bolaséll, L. T. (2016). Grupo de apoio à integração comunitária de imigrantes em Porto Alegre: relato de experiência. *Revista Signos*, 37(2), 178-190.
- Sarriera, J. C. (2010). *Psicologia Comunitária Estudos Atuais*. Cap. 9. Editora Sulina
- Sarriera, J. C., Oliveira, A. P. S., Hofstaetter, C. H., & Hermel, J. S. (2005). O processo de integração de imigrantes hispano-americanos: análises e perspectivas. *Psico*, 36(1), 73–80.

Schwartz, S.H. (2014) Rethinking the concept and measurement of societal culture in light of empirical findings. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 45(1), 5-13.  
doi:10.1177/0022022113490830

Triandis, H.C., & Brislin, R.W. Cross-cultural psychology. *American Psychologist*, 39(9), 1006-1016.

## CONCLUSÃO

A presente dissertação de mestrado teve como objetivo explorar o fenômeno da imigração haitiana do Rio Grande do Sul, quanto às orientações aculturativas, e como estas poderiam se relacionar com fatores sociodemográficos, de preconceito e qualidade de vida, tanto em termos da população imigrante, quanto em termos de comunidade de acolhida. Para tanto, foram realizados dois estudos empíricos, de delineamento quantitativo transversal: um abordando tais questões pela perspectiva dos imigrantes haitianos e outro a partir da população de uma cidade no interior do estado do Rio Grande do Sul.

O primeiro estudo, intitulado: “*Imigração haitiana: aspectos psicossociais e orientações aculturativas*” buscou identificar características do coletivo de imigração haitiana no estado do Rio Grande do Sul através de uma amostragem representativa, trazendo dados que servirão para compor o panorama contextual do fenômeno para ser explorado em próximos estudos. As características deste coletivo atualmente indicam que a maioria dos imigrantes são homens, tem idade média de 33,87 anos, estudaram formalmente por 10,5 anos em média, falam o idioma português (56,7%), tendo fluência em vários idiomas (média de 3,7), são em maioria solteiros (52,2%), praticam alguma religião (94%), sendo a maioria praticantes da religião Batista (29%), chegaram ao Brasil, em média, há 1 ano e 5 meses, tiveram como principal motivação migratória a busca por trabalho (86,6%), na maioria dos casos estão empregados (59,2%), de acordo com a classificação de classe do IBGE, integram a classe D (49,3%), moram em residência alugada (86,6%), a qual geralmente é dividida com outros imigrantes sem grau de parentesco (64,18%), com média de 6,36 pessoas por residência e em algum momento já acessaram o Sistema Único de Saúde (68,7%) e o Sistema Único de Assistência Social (52,2%). Já em relação aos vínculos mantidos no país de origem, a maioria dos imigrantes faz remessas financeiras aos seus familiares (64,2%), mantém contato com a família ao menos semanalmente (88,1%), principalmente através da internet (62,69%) e, quanto aos vínculos de amizade estabelecidos no Brasil, nota-se um grande contato com membros de sua comunidade imigrante (95,5%) e menor com membros da comunidade brasileira (59,7%). Esta caracterização demonstra algumas fragilidades socioeconômicas e em relação ao acesso a serviços, sobretudo de moradia, o que demonstra a necessidade de criar políticas públicas que sejam sensíveis às particularidades e necessidades deste grupo de imigrantes.

Além das características sociodemográficas exploradas, deu-se atenção especial às orientações aculturativas adotadas, ao preconceito e qualidade de vida percebidos, os quais

foram abordados a partir de instrumentos padronizados e validados no idioma francês. A orientação aculturativa de integração, que diz respeito ao imigrante manter elementos de sua identidade étnico-nacional enquanto adota elementos do país de migração (Bourhis et al., 2010), foi a mais adotada pelos imigrantes haitianos, corroborando com outros estudos feitos com diferentes grupos migratórios em diferentes contextos, sobretudo na Europa, Canadá e Estados Unidos (Barrette et al., 2004; Bourhis, Montreuil & Bourhis, 2001, Wagner, Tisserant & Bourhis, 2013), já que há uma escassez de dados atuais sobre esse fenômeno no Brasil. Em outro momento, na região de Porto Alegre, houve uma pesquisa que explorou tal fenômeno, em imigrantes hispano-americanos e que também identificou um predomínio da integração entre as duas culturas por parte dos imigrantes, o que também é um elemento a ser considerado para o contexto particular que analisamos (Sarriera, Oliveira, Hofstatter & Hermel, 2005). Os imigrantes também identificam sofrer um nível baixo de preconceito e uma melhor qualidade de vida em comparação a outros estudos semelhantes (Barrette et al., 2004; Belizaire & Fuertes, 2011).

As associações entre as variáveis estudadas, embora precisem ser vistas de forma situada e contextualizada, demonstraram algumas características do imigrante haitiano que endossa a orientação aculturativa de integração. Esta orientação, portanto, é mais adotada por homens, que já falam o idioma português, que tiveram acesso ao sistema de assistência social brasileiro e quanto mais jovem, maior a quantidade de idiomas no qual é fluente e, quanto mais tempo morando no Brasil, é mais provável que se perceba propenso a integração em seu novo contexto de vida

O segundo estudo, o qual foi intitulado: “*Orientações aculturativas e preconceito étnico-racial para com imigrantes haitianos no Brasil*”, de maneira semelhante, buscou explorar as mesmas questões – orientações aculturativas, preconceito e qualidade de vida – em uma comunidade brasileira de acolhida. Para tanto, foi estudado o caso de uma cidade no interior de Rio Grande do Sul que possui a maior proporção de imigrantes haitianos em sua população, sendo esta de aproximadamente 3% (Zamberlan et al., 2014). Os resultados, demonstraram que tal comunidade também adota, em sua maioria, orientações aculturativas de integração para com os imigrantes, buscando aproximar os imigrantes de seu novo contexto ao mesmo tempo em que respeita ou tolera sua identidade étnico-nacional. Os resultados deste estudo indicaram fatores preditivos de cada uma das seis orientações aculturativas abordadas. Percebeu-se que orientações, apontadas pela literatura como mais benéficas ao processo

migratório, tais como integração, individualismo e transformação (Berry, 2005; Bourhis et al., 1997; Bourhis et al., 2010), estão relacionadas a um menor preconceito em relação à raça e a percepção de qualidade de vida. Por outro lado, também se observou que as orientações aculturativas que são menos acolhedoras para com imigrantes, no caso – assimilação, exclusão e segregação – têm como fatores associados um maior preconceito racial e uma menor qualidade de vida percebida. Também, identificou-se que o preconceito racial, em sua dimensão de negação do preconceito, é maior entre os homens, os quais também se apresentam mais propensos a adotar a orientação aculturativa de segregação.

Deste modo, aproximando os dois estudos, foi possível perceber que ambas as comunidades – de imigrantes e de acolhida – compartilham o predomínio da orientação aculturativa de integração. Segundo Bourhis et al (2010) a orientação aculturativa adotada pela comunidade de acolhida tem um forte impacto na orientação que será adotada pelos imigrantes. Portanto, ao adotarem consensualmente a orientação aculturativa de integração, espera-se uma relação potencialmente mais harmoniosa entre os dois coletivos. De acordo com as premissas teóricas aqui adotadas, o desenvolvimento da integração favorece atitudes de diversidade – linguística e cultural –, equidade e a diminuição de atitudes preconceituosas e de conflitos (Berry, 1999; Bourhis et al., 2010; González-López & Ramírez-López, 2016).

A temática das imigrações, já muito explorada em âmbito internacional, vem apresentando novos rumos caracterizados por um crescimento de grupos étnico-nacionais que até então não apresentavam um movimento migratório em proporção significativa. O período atual, em escala global, demonstra que as imigrações, viagens, contatos interculturais e a globalização estão mais presentes do que nunca. Tais fenômenos refletem em um mundo onde diferentes grupos culturais e suas particularidades estão em crescente contato (Horenczyk, Jasinskaja-Lahti, Sam & Vedder, 2013). Tais questões possuem um vasto campo para a pesquisa, ao se buscar compreender e descrever como resultam as interações sociais neste encontro de culturas.

Por ser um dos estudos ainda pioneiros em nosso contexto, os resultados aqui discutidos trazem indicativos que poderão ser explorados em futuros estudos, os quais podem testar a validade do modelo e dos conceitos aqui explorados com outros grupos migratórios em outros contextos e, também, explorar mais especificamente alguns dos resultados, assim como buscar sanar as limitações apresentadas. Deste modo, os achados desta pesquisa oferecem um panorama ainda circunscrito e delimitado desta realidade, mas que pode servir de suporte para

pensar políticas públicas e intervenções que visam tanto conscientizar a população brasileira quanto a este tema tão emergente, quanto apresentar possibilidades de acolhimento e fomentação de direitos humanos para a população imigrante e refugiada.

## Referências :

- Barrette, G., Bourhis, R. Y., Personnaz, M., & Personnaz, B. (2004). Acculturation orientations of French and North African undergraduates in Paris. *International Journal of Intercultural Relations*, 28(5), 415–438.
- Belizaire, L. S., & Fuertes, J. N. (2011). Attachment, Coping, Acculturative Stress, and Quality of Life Among Haitian Immigrants. *Journal of Counseling and Development*, 89(1), 89-97.
- Berry, J. W. (2005). Acculturation: Living successfully in two cultures. *International Journal of Intercultural Relations*, 29 (6 spec. iss.), 697–712.
- Bourhis, R. Y., Moïse, L. C., Perreault, S., & Senécal, S. (1997). Toward an Integrative Acculturation Model : A Social Psychological Approach. *International Journal of Psychology*, 32(6), 369-386.
- Bourhis, R. Y., Montaruli, E., El-Geledi, S., Harvey, S. P., & Barrette, G. (2010). Acculturation in Multiple Host Community Settings. *Journal of Social Issues*, 66(4), 780–802.
- González López, A., & Ramírez López, M. P. (2016). La sensibilidad intercultural en relación con las actitudes de aculturación y prejuicio en inmigrantes y sociedad de acogida. Un estudio de caso. *Revista Internacional de Sociología*, 74(2). <http://dx.doi.org/10.3989/ris.2016.74.2.034>
- Horenczyk, G., Jasinskaja-Lahti, I., Sam, D. L., & Vedder, P. (2013). Mutuality in acculturation: Toward an integration. *Zeitschrift Fur Psychologie / Journal of Psychology*, 221(4), 205–213.
- Montreuil, A., & Bourhis, R. Y. (2001). Majority acculturation orientations towards "valued" and "devalued" immigrants. *Journal of Cross-cultural Psychology*, 32, 698-719.
- Wagner, A. L., Tisserant, P., & Bourhis, R. Y. (2013). Propension à discriminer et acculturation. *Revue Internationale de Psychologie Sociale*, 26(1), 5-34.

Zamberlam, J., Corso, G., Cimadon, J. M., & Bocchi, L. (2014). *Os novos rostos da imigração no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Solidus.

#### 4. ANEXOS

## Anexo A – Carta de Aceite do Comitê de Ética

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** IMIGRAÇÃO HAITIANA NO RIO GRANDE DO SUL: PROCESSOS DE ACULTURAÇÃO E SAÚDE MENTAL

**Pesquisador:** Adolfo Pizzinato

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 48801115.4.0000.5338

**Instituição Proponente:** UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.164.938

**Data da Relatoria:** 03/08/2015

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto elaborado por dois grupos de pesquisa do PPGP/FAPSI que visa estudar a aculturação dos imigrantes Haitianos no Rio Grande do Sul. Ele visa ampliar o conhecimento sobre esta população, principalmente nos aspectos das orientações aculturativas haitianas e da comunidade brasileira que os acolhe, assim como, a saúde mental dos imigrantes. O projeto será desenvolvido a partir de cinco etapas. A primeira etapa visa investigar as orientações aculturativas dos imigrantes haitianos no RS e da comunidade de acolhida. A partir dos resultados da etapa I, será realizada uma etapa qualitativa, com o objetivo de compreender as relações entre os imigrantes e a comunidade de acolhida. As etapas II e III ocorrerão de forma concomitante à etapa I. O objetivo das etapas II e III é de avaliar a prevalência e os fatores associados a problemas de saúde mental na população de imigrantes haitianos no RS. Por fim, a etapa V visa integrar os conhecimentos adquiridos através das etapas anteriores, verificando a relação entre as orientações aculturativas dos imigrantes e da comunidade de acolhida e a saúde mental dos imigrantes.

**Objetivo da Pesquisa:**

Aproximar-se da realidade migratória de haitianos no Rio Grande do Sul quanto as orientações aculturativas e de saúde mental.

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505  
 Bairro: Partenon CEP: 90.619-900  
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
 Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@puccrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 1.164.938

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos são mínimos, porém entendemos que por se tratar de temáticas que envolvem saúde mental, isto poderia mobilizar emocionalmente os participantes. Caso seja identificada a necessidade, os participantes serão encaminhados para o Sistema Único de Saúde ou para o atendimento psicológico nos dois ambulatórios clínicos gratuitos oferecidos pela Faculdade de Psicologia da PUCRS (NEPTE E SAPP). Ainda que não haja um benefício direto aos participantes, os mesmos irão contribuir com a produção de conhecimento e para a integração, identificação das características e promoção da visibilidade do grupo de imigrantes. Também, ao passarem por uma avaliação de saúde mental, os participantes receberão os devidos encaminhamentos, o que é compreendido como uma ação de promoção de saúde.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto escrito de forma detalhada, clara e os objetivos bem definidos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O TCLE para os imigrantes Haitianos será apresentado no idioma Francês e para os participantes brasileiros que fazem o acolhimento será apresentado o TCLE em português.

**Recomendações:**

Considero um protocolo adequado quanto as questões éticas. Será empregado instrumentos validados e os pesquisadores cuidaram quanto aos aspectos culturais de idioma e linguagem acessível.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Trata-se de um projeto que ira investigar como se processa a aculturação de imigrantes Haitianos no Rio Grande do sul.

Não foi identificado inadequações éticas.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505  
Bairro: Partenon CEP: 90.619-900  
UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 1.164.938

PORTO ALEGRE, 30 de Julho de 2015

---

**Assinado por:**  
**Rodolfo Herberto Schneider**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505  
**Bairro:** Partenon **CEP:** 90.619-900  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@pucrs.br

## Anexo B – Comprovante de submissão



[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [NOTÍCIAS](#) [SITE SCIELO](#)

Capa > Usuário > Autor > Submissões > #174559 > **Resumo**

## #174559 Sinopse

[RESUMO](#) [AVALIAÇÃO](#) [EDIÇÃO](#)

### Submissão

Autores	João Luis Almeida Weber, Alice Einloft Brunnet, Nathália dos Santos-Lobo, Adolfo Pizzinato	
Título	Imigração haitiana: aspectos psicossociais e orientações aculturativas	
Documento original	<a href="#">174559-841469-1-SM.DOCX</a>	2017-01-17
Docs. sup.	Nenhum(a)	<a href="#">INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR</a>
Submetido por	Adolfo Pizzinato	
Data de submissão	janeiro 17, 2017 - 06:26	
Seção	Artigo de Pesquisa	
Editor	Nenhum(a) designado(a)	

### Situação

Situação	Aguardando designação
Iniciado	2017-01-17
Última alteração	2017-01-17

### Metadados da submissão

[EDITAR METADADOS](#)

#### Autores

Nome	João Luis Almeida Weber
Instituição/Afiliação	PUCRS
País	Brasil
Resumo da Biografia	—
Nome	Alice Einloft Brunnet
Instituição/Afiliação	Universidade de Paris Descartes
País	Brasil
Resumo da Biografia	—
Nome	Nathália dos Santos-Lobo
Instituição/Afiliação	PUCRS
País	Brasil
Resumo da Biografia	—
Nome	Adolfo Pizzinato
Instituição/Afiliação	PUCRS
País	Brasil
Resumo da Biografia	—
Contato principal para correspondência.	

## Anexo C – Instrumentos

## FICHE DE DONNEES PERSONNELLES ET SOCIO-DEMOGRAPHIQUES

ID:

Interviewer:		Date de l'entretien:			
Téléphone pour contact:					
Adresse:					
Nom complet:		Sexe: ( ) M ( ) F			
Statut du visa:					
Date de naissance:		Age:    ans    mois			
Lieu de naissance:		Date d'arrivée au Brésil:			
Ville d'habitation à Haïti:					
Profession au Brésil:		Profession à Haïti:			
Heure de travail hebdomadaire:					
Niveau d'Education:		Etat Civil:		Situation Professionnelle:	
( ) 1	Ecole Prim. /Elem. /Comp. Incompl.	( ) 1	Célibataire	( ) 1	Travail avec carte de séjour
( ) 2	Ecole Prim. /Elem. /Comp. Completo	( ) 2	Marié(a)	( ) 2	Travail sans carte de séjour.
( ) 3	Collège/Lycée Incompl.	( ) 3	Séparé(e)	( ) 3	Profession Libérale

<input type="checkbox"/> 4	Collège/Lycée Complet	<input type="checkbox"/> 4	Divorcé(e)	<input type="checkbox"/> 4	Autonome
<input type="checkbox"/> 5	Ens. Super. Incompl.	<input type="checkbox"/> 5	Veuf (Veuve)	<input type="checkbox"/> 5	Sans activité rémunérée
<input type="checkbox"/> 6	Ens. Super. Complet	<input type="checkbox"/> 6	Union Stable	<input type="checkbox"/> 6	Etudiant
<input type="checkbox"/> 7	Master	<input type="checkbox"/> 7	Autre	<input type="checkbox"/> 7	Femme au Foyer
<input type="checkbox"/> 8	Analphabet			<input type="checkbox"/> 8	Retraité(e)
<input type="checkbox"/> 9	Autres			<input type="checkbox"/> 9	Retraité(e) pour Cause d'Invalidité
				<input type="checkbox"/> 10	Autre
Anos de estudo (anos formais):					
Langues:		Avec qui vivez-vous:		Revenu Individuel au Brasil /Haïti:	
<input type="checkbox"/> 1	Créole Haïtien	<input type="checkbox"/> 1	Seul(e)		
<input type="checkbox"/> 2	Français	<input type="checkbox"/> 2	Avec vos Parents	Revenu Familial no Brasil /Haïti:	
<input type="checkbox"/> 3	Espagnol	<input type="checkbox"/> 3	Avec votre Conjoint		
<input type="checkbox"/> 4	Anglais	<input type="checkbox"/> 4	Avec vos Fils	Résidence:	
<input type="checkbox"/> 5	Portugais <input type="checkbox"/> Basique <input type="checkbox"/> Intermédiaire <input type="checkbox"/> Avancé	<input type="checkbox"/> 5	Avec votre Famille	<input type="checkbox"/> Propriété <input type="checkbox"/> Location <input type="checkbox"/> Autre:	
	Autres	<input type="checkbox"/> 6	Dans une institution		

		( ) 7	Autres:  Combien de personnes?	
Combien de personnes vivent dans votre maison en plus de vous-même?				
Envoyez-vous une partie de votre revenu en Haïti ? Combien ?				
Réussissez-vous à accéder au système de saute du Brésil quand vous en avez besoin ?				
Réussissez-vous à accéder au système d'assistance social du Brésil quand vous en avez besoin ?				
Avec quelle fréquence entrez-vous en contact avec votre famille et vos amis à Haïti?				
<ul style="list-style-type: none"> <li>(1) Quotidiennement</li> <li>(2) Hebdomadairement</li> <li>(3) Bi hebdomadairement</li> <li>(4) Mensuellement</li> <li>(5) Anuellement</li> <li>(6) Autres: _____</li> </ul>				
Moyen de contact (Marque plus d'une case si nécessaire):				
<ul style="list-style-type: none"> <li>(1) Internet</li> <li>(2) Téléphone</li> <li>(3) Lettre</li> <li>(4) Autre: _____</li> </ul>				
Motif de venu au Brésil (Marque plus d'une case si nécessaire):				
<ul style="list-style-type: none"> <li>(1) Travaille</li> <li>(2) Tremblement de terre à Haïti</li> <li>(3) Aider votre famille à Haïti</li> <li>(4) Violence à Haïti</li> <li>(5) Autres: _____</li> </ul>				
Comment êtes-vous arrivé au Brésil ? (Marque plus d'une case si nécessaire):				
<ul style="list-style-type: none"> <li>(1) Avion</li> <li>(2) Bus</li> </ul>				

<p>(3) Bateau  (4) Voiture/Covoiturage/Auto-stop  (5) Autres _____</p>
Antécédents des maladies chroniques et/ou infectieuses ?
Antécédents des maladies mentales ?
Antécédents familial des maladies mentales ?
Médications particulière (Lesquelles? Posologie?) ?
<p>Antécédents de consommations de drogues</p> <p>(0) Non  (1) Oui, dans le passé  (2) Oui, actuel</p> <p>L'usage de la drogue a-t-elle commencé ou s'est-elle intensifiée après la migration?</p> <p>(1) Oui  (2) Non</p>
<p>Antécédent de consommation d'alcool?</p> <p>100 - CAGE</p> <p>100.1 – Buvez-vous des boissons alcoolisées?</p> <p>(0) Non            (1) Oui</p> <p>100.2 – Pensez-vous certaines fois que vous devriez réduire la quantité d'alcool ou que vous devriez arrêter de boire ?</p> <p>(0) Non            (1) Oui</p> <p>100.3 – Est ce que le fait que des personnes critiquent votre manière de consommer des boissons alcoolisées vous dérange ?</p> <p>(0) Non            (1) Oui</p> <p>100.4 – Vous sentez-vous honteux de la manière coutumière que vous avez de consommer des boissons alcoolisées ?</p> <p>(0) Non            (1) Oui</p> <p>100.5 – Avez-vous coutume de consommer des boissons alcoolisées le matin pour diminuer votre nervosité ou votre gueule de bois ?</p> <p>(0) Non            (1) Oui</p> <p>L'usage de l'alcool a-t-elle commencé ou s'est-elle intensifiée après la migration?</p> <p>0) Non            (1) Oui</p>

Possédez-vous des liens d'amitié et/ou affectif au Brésil, avec :

- (0) Aucun
- (1) Avec des brésiliens
- (2) Avec des haïtiens
- (3) Avec d'autres immigrés

Pratiquez-vous une religion? (  ) Oui (  ) Non Si oui, laquelle?.....

Etes-vous lié à une ONG/Paroisse/Association? Si oui, lesquelles?

Niveau socio-économique second IBGE:

Critère de classification économique Brésil

Possession d'objets	Quantité d'objet				
	0	1	2	3	4 ou +
Télévision en couleur	0	1	2	3	4
Radio	0	1	2	3	4
Salle de bain	0	4	5	6	7
Automobile	0	4	7	9	9
Femme de ménage/Employer domestique	0	3	4	4	4
Machine à laver	0	2	2	2	2
MagnétoSCOPE e/ou DVD	0	2	2	2	2
Réfrigérateur	0	4	4	4	4
Freezer (appareil indépendant ou partie supérieur du réf.)	0	2	2	2	2

Degré d'instruction du chef de famille	
Nomenclature	
Analphabète/ École primaire	0
Collège Incomplet	1
Collège	2
Lycée	4
Cycle Supérieur complet	8

11. Ressentir des émotions négatives (p. ex., peur, horreur, colère, culpabilité, honte) ?					
12. Perte d'intérêt dans des activités qui habituellement vous faisaient plaisir?					
13. Se sentir distant ou coupé(e) des autres personnes?					
14. Se sentir irritable ou avoir des bouffées de colère?					
15. Se sentir comme si votre avenir était en quelque sorte raccourci?					
16. Avoir des conduites téméraires, ou autodestructrices ?					
17. Être en état de super-alarme, sur la défensive, ou sur vos gardes?					
18. Se sentir énervé(e) ou sursauter facilement?					
19. Avoir des difficultés à vous concentrer?					
20. Avoir un sommeil agité ?					

## WHO QOL – Bref

		Très mauvais e	Mauvaise	Ni bonne, ni mauvaise	Bonne	Très bonne
1 (G1)	Comment trouvez-vous votre qualité de vie ?	1	2	3	4	5
		Pas du tout satisfait	Pas satisfait	Ni satisfait ni insatisfait	Satisfait	Très satisfait
2 (G4)	Etes-vous satisfait de votre santé ?	1	2	3	4	5
		Pas du tout	Un peu	Modérément	Beaucoup	Complètement
3 (F1.4)	La douleur (physique) vous empêche-t-elle de faire ce que vous avez à faire ?	1	2	3	4	5
4 (F11.3)	Un traitement médical vous est-il nécessaire pour faire face à la vie de tous les jours ?	1	2	3	4	5
5 (F4.1)	Trouvez-vous la vie agréable ?	1	2	3	4	5
6 (F24.2)	Vos croyances personnelles donnent-elles un sens à votre vie ?	1	2	3	4	5
		Pas du tout	Un peu	Modérément	Beaucoup	Tout à fait
7 (5.3)	Etes-vous capable de vous concentrer ?	1	2	3	4	5
8 (F16.1)	Vous sentez vous en sécurité dans votre vie de tous les jours ?	1	2	3	4	5
9 (F22.1)	Votre environnement est-il sain (pollution, bruit, salubrité, etc.) ?	1	2	3	4	5
		Pas du tout	Un peu	Modérément	Suffisammen	Tout à fait
10 (F2.1)	Avez-vous assez d'énergie dans la vie de tous les jours ?	1	2	3	4	5
11 (F7.1)	Acceptez-vous votre apparence physique ?	1	2	3	4	5
12 (F18.1)	Avez-vous assez d'argent pour satisfaire vos besoins ?	1	2	3	4	5
13 (F20.1)	Avez vous le sentiment d'être assez informé pour faire face à la vie de tous les jours ?	1	2	3	4	5
14 (F21.1)	Avez-vous la possibilité d'avoir des activités de loisirs ?	1	2	3	4	5

		Très mauvais e	Mauvaise	Ni bonne, ni mauvaise	Bonne	Très bonne
15 (F9.1)	Comment trouvez-vous votre capacité à vous déplacer seul ?	1	2	3	4	5
		Très insatisfai	Insatisfait	Ni satisfait ni insatisfait	Satisfait	Très satisfait
16 (F3.3)	Etes-vous satisfait de votre sommeil ?	1	2	3	4	5
17 (F10.3)	Etes-vous satisfait de votre capacité à accomplir vos activités quotidiennes ?	1	2	3	4	5
18 (F12.4)	Etes-vous satisfait de votre capacité à travailler ?	1	2	3	4	5
		Pas du tout	Un peu	Modérément	Beaucoup	Extrêmement
19 (F6.3)	Avez-vous une bonne opinion de vous-même ?	1	2	3	4	5
		Pas du tout satisfait	Pas satisfait	Ni satisfait ni insatisfait	Satisfait	Très satisfait
20 (F13.3)	Etes-vous satisfait de vos relations personnelles ?	1	2	3	4	5
21 (F15.3)	Etes-vous satisfait de votre vie sexuelle ?	1	2	3	4	5
22 (F14.4)	Etes-vous satisfait du soutien que vous recevez de vos amis ?	1	2	3	4	5
23 (F17.3)	Etes-vous satisfait de l'endroit où vous vivez ?	1	2	3	4	5
		Pas du tout	Un peu	Modérément	Beaucoup	Tout à fait
24 (F19.3)	Avez vous facilement accès aux soins dont vous avez besoin ?	1	2	3	4	5
		Pas du tout satisfait	Pas satisfait	Ni satisfait ni insatisfait	Satisfait	Très satisfait
25 (F23.3)	Etes-vous satisfait de vos moyens de transport ?	1	2	3	4	5
		Jamais	Parfois	Souvent	Très souvent	Toujours
26 (F8.1)	Eprouvez-vous souvent des sentiments négatifs comme le cafard, le désespoir, l'anxiété ou la dépression ?	1	2	3	4	5

### Immigrant acculturation scale (IAS)

Au Brésil, les immigrants peuvent s'intégrer soit à la société brésilienne, ou soit conserver leur héritage culturel d'origine. Dans cette section, nous employons le terme "culture brésilienne" pour référer à la culture de Rio Grande do Sul, au Brésil. Nous employons les termes "communauté immigrante" et "héritage culturel d'origine" pour référer à ce qui se rapporte à la communauté d'origine immigrante dont vous et/ou vos parents faites partie. Indiquez votre degré d'accord envers les énoncés suivants, en entourant le chiffre correspondant à votre opinion selon le code suivant:

Pas du tout en accord	Très peu en accord	Um peu en accord	Moyennement en accord	Assez en accord	Beaucoup en accord	Énormément en accord
1	2	3	4	5	6	7

#### En ce qui concerne la culture...

J'aimerais conserver ma culture d'origine plutôt qu'adopter la culture brésilienne.	1 2 3 4 5 6 7
J'aimerais conserver ma culture d'origine ainsi qu'adopter certains aspects importants de la culture brésilienne.	1 2 3 4 5 6 7
J'aimerais abandonner ma culture d'origine pour adopter la culture brésilienne.	1 2 3 4 5 6 7
Je n'aimerais ni conserver ma culture d'origine ni adopter la culture brésilienne car je me sens inconfortable dans les deux communautés.	1 2 3 4 5 6 7
Je me soucie peu de ma culture d'origine et de la culture brésilienne car ce sont mes aspirations personnelles qui comptent le plus pour moi.	1 2 3 4 5 6 7

#### En ce qui concerne les valeurs ...

Je n'aimerais ni conserver mes valeurs d'origine ni adopter les valeurs brésiliens car je me sens inconfortable dans les deux communautés.	1 2 3 4 5 6 7
Je me soucie peu de mes valeurs d'origines et des valeurs brésiliens car ce sont mes aspirations personnelles qui comptent le plus pour moi.	1 2 3 4 5 6 7
J'aimerais conserver mes valeurs d'origine plutôt qu'adopter les valeurs brésiliens.	1 2 3 4 5 6 7
J'aimerais abandonner mes valeurs d'origine pour adopter les valeurs brésiliens.	1 2 3 4 5 6 7
J'aimerais conserver mes valeurs d'origine ainsi qu'adopter certains aspects importants des valeurs brésiliens.	1 2 3 4 5 6 7

**En ce qui concerne les coutumes...**

J'aimerais abandonner mes coutumes d'origines pour adopter les coutumes brésiliens.	1 2 3 4 5 6 7
J'aimerais conserver mes coutumes d'origines ainsi qu'adopter certains aspects importants des coutumes brésiliens.	1 2 3 4 5 6 7
J'aimerais conserver mes coutumes d'origines plutôt qu'adopter les coutumes brésiliens.	1 2 3 4 5 6 7
Je me soucie peu de mes coutumes d'origines et des coutumes brésiliens car ce sont mes aspirations personnelles qui comptent le plus pour moi.	1 2 3 4 5 6 7
Je n'aimerais ni conserver mes coutumes d'origines ni adopter les coutumes brésiliens car je me sens inconfortable dans les deux communautés.	1 2 3 4 5 6 7

**En ce qui concerne le mariage...**

Je préférerais épouser quelqu'un de ma communauté d'origine plutôt qu'un membre de la communauté brésilienne.	1 2 3 4 5 6 7
J'épouserais aussi bien un brésilien(ne) qu'une personne de ma communauté d'origine puisque le mariage entre deux individus ne devrait pas être influencé par l'origine culturelle des conjoints.	1 2 3 4 5 6 7
En épousant un brésilien(ne), j'accepterais d'abandonner ma culture d'origine pour adopter la culture brésilienne de mon conjoint.	1 2 3 4 5 6 7
J'accepterais d'épouser aussi bien quelqu'un de ma communauté d'origine qu'un brésilien(ne) en autant que la culture des deux conjoints soit respectée.	1 2 3 4 5 6 7
De nos jours, les gens sont si peu intéressants que je ne veux pas me marier, que ce soit avec un brésilien(ne) ou un membre de ma communauté d'origine.	1 2 3 4 5 6 7

**En ce qui concerne l'emploi...**

Si j'ai le choix, J'aimerais travailler dans un lieu où mes collègues de travail sont principalement de ma propre communauté immigrante.	1 2 3 4 5 6 7
Si j'ai le choix, J'aimerais travailler dans un lieu où mes collègues de travail sont aussi bien des membres de ma propre communauté immigrante que des membres du courant majoritaire brésilien.	1 2 3 4 5 6 7
Si j'ai le choix, J'aimerais travailler dans un lieu où mes collègues de travail sont principalement issues du courant majoritaire brésilien.	1 2 3 4 5 6 7

La composition culturelle de mon lieu de travail ne fait aucune différence pour moi car je me sens exclu aussi bien par ma propre communauté immigrante que par les brésiliens.	1 2 3 4 5 6 7
La composition culturelle de mon lieu de travail n'est pas importante car ce qui compte le plus c'est les caractéristiques personnelles de mes collègues de travail.	1 2 3 4 5 6 7

**En ce qui concerne la langue...**

Comme à la maison qu'à l'extérieur, je préfère parler la langue de ma culture d'origine plutôt que d'utiliser la langue portugaise.	1 2 3 4 5 6 7
Je préfère parler à la fois le portugais et la langue de ma culture d'origine à la maison comme à l'extérieur.	1 2 3 4 5 6 7
Je préfère utiliser le portugais plutôt que d'utiliser la langue de ma culture d'origine à la maison comme à l'extérieur.	1 2 3 4 5 6 7
Je ne me soucie de parler ni le portugais ni la langue de ma culture d'origine parce que je me sens mal à l'aise avec les deux langues à la maison comme à l'extérieur.	1 2 3 4 5 6 7
Peu importe que j'utilise le portugais ou la langue de ma culture d'origine à la maison comme à l'extérieur, ce sont mes qualités personnelles qui comptent le plus pour moi.	1 2 3 4 5 6 7

Questionário sobre a percepção dos brasileiros em relação à imigração haitiana no Rio Grande do Sul

Data da entrevista:					
Sexo: ( ) M ( ) F					
Data de Nascimento:					
Cidade de Nascimento:					
Ocupação (profissão):					
Horas de trabalho semanais:					
Nível de Instrução:		Estado Civil:		Situação Ocupacional:	
( ) 1	Ens. Fund. Incompl.	( ) 1	Solteiro(a)	( ) 1	Emprego com carteira assinada
( ) 2	Ens. Fund. Completo	( ) 2	Casado(a)	( ) 2	Emprego sem carteira assinada
( ) 3	Ens. Médio Incompl.	( ) 3	Separado(a)	( ) 3	Profissional liberal
( ) 4	Ens. Médio Completo	( ) 4	Divorciado(a)	( ) 4	Autônomo
( ) 5	Ens. Super. Incompl.	( ) 5	Viúvo(a)	( ) 5	Desempregado
( ) 6	Ens. Super. Completo	( ) 6	União Estável	( ) 6	Estudante
( ) 7	Pós-Graduação	( ) 7	Outro	( ) 7	Dona de casa
( ) 8	Analfabeto			( ) 8	Aposentado
( ) 9	Outros			( ) 9	Aposentado por invalidez
				( ) 10	Outro
Anos de estudo (anos formais):					
Quantas pessoas vivem na sua casa além de você?					

Pratica alguma religião? ( ) Sim ( ) Não Qual?

Idiomas que você fala:		Com quem vive:		Renda Individual:
( ) 1	Português	( ) 1	Sozinho	
( ) 2	Inglês	( ) 2	Com os pais	Renda Familiar:
( ) 3	Espanhol	( ) 3	Com o conjugue	
( ) 4	Alemão	( ) 4	Com os filhos	Residência:
( ) 5	Italiano	( ) 5	Com familiares	( ) Própria
( ) 6	Outros	( ) 6	Numa instituição	( ) Alugada
		( ) 7	Outros: Quantas peças?	( ) Outro:

Marque um **X** no número correspondente a sua resposta

Em que medida você acredita que os Haitianos são vítimas de discriminação no que diz respeito à trabalho?

pouquíssimo    1    2    3    4    5    6    7    muitíssimo

Em que medida você acredita que os Haitianos são vítimas de discriminação no que diz respeito à aluguel de moradia?									
pouquíssimo	1	2	3	4	5	6	7	muitíssimo	
Em que medida você acredita que os Haitianos são vítimas de discriminação no que diz respeito à contatos deles com a polícia?									
pouquíssimo	1	2	3	4	5	6	7	muitíssimo	

Marque com um **X** quantos itens dessa lista você possui em sua casa:

#### Critério de Classificação Econômica Brasil

Posse de itens	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4 ou +
Rádio	0	1	2	3	4 ou +
Banheiro	0	1	2	3	4 ou +
Automóvel	0	1	2	3	4 ou +
Empregada mensalista	0	1	2	3	4 ou +
Máquina de lavar	0	1	2	3	4 ou +
Videocassete e/ou DVD	0	1	2	3	4 ou +
Geladeira	0	1	2	3	4 ou +

Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	1	2	3	4 ou +
--	---	---	---	---	--------

- 1.
- 2.

Marque o grau de Instrução do chefe de família		
Nomenclatura Antiga	Nomenclatura Atual	
Analfabeto/ Primário incompleto	Analfabeto/ Até 3ª série Fundamental/ Até 3ª série 1º. Grau	0
Primário completo/ Ginásial incompleto	Até 4ª série Fundamental / Até 4ª série 1º. Grau	1
Ginásial completo/ Colegial incompleto	Fundamental completo/ 1º. Grau completo	2
Colegial completo/ Superior incompleto	Médio completo/ 2º. Grau completo	4
Superior completo	Superior completo	8

### Host community acculturation scale (HCAS)

As seguintes questões dizem respeito **a sua opinião** sobre os imigrantes **haitianos** que estão atualmente no Brasil. Responda o questionário tendo em mente apenas esta comunidade específica (imigrantes haitianos no Brasil). O termo “cultura brasileira” é empregado neste questionário para se referir a cultura do Rio Grande do Sul no Brasil. Por favor, responda utilizando o seguinte código:

Não concordo	Concordo bem pouco	Concordo um pouco	Concordo mais ou menos	Concordo	Concordo Muito	Concordo totalmente
1	2	3	4	5	6	7

No que diz respeito à cultura....	
Os haitianos podem conservar a sua cultura de origem desde que ela não influencie a cultura dos brasileiros.	1 2 3 4 5 6 7
Os brasileiros não se beneficiam da presença dos haitianos e de sua cultura.	1 2 3 4 5 6 7
Os haitianos deveriam conservar a sua cultura de origem bem como adotar a cultura brasileira.	1 2 3 4 5 6 7
Não importa para mim se os haitianos conservarem a sua cultura ou se adotarem a cultura brasileira, pois cada indivíduo é livre para escolher a cultura que lhe convém.	1 2 3 4 5 6 7
Os haitianos deveriam abandonar a sua cultura de origem para adotar a cultura brasileira.	1 2 3 4 5 6 7

Os brasileiros deveriam transformar certos aspectos da sua própria cultura para integrarem melhor os haitianos.	1 2 3 4 5 6 7
<b>No que diz respeito aos valores....</b>	
Os haitianos deveriam abandonar os seus valores de origem para adotar os valores brasileiros.	1 2 3 4 5 6 7
Os haitianos podem conservar os seus valores de origem desde que eles não influenciem nos valores dos brasileiros.	1 2 3 4 5 6 7
Os brasileiros não se beneficiam da presença dos haitianos e de seus valores.	1 2 3 4 5 6 7
Não importa para mim se os haitianos conservarem os seus valores ou se adotarem os valores brasileiros, pois cada indivíduo é livre para escolher os valores que lhe convém.	1 2 3 4 5 6 7
Os brasileiros deveriam modificar certos aspectos dos seus próprios valores para integrarem melhor os imigrantes haitianos.	1 2 3 4 5 6 7
Os haitianos deveriam conservar seus valores de origem bem como adotar os valores brasileiros.	1 2 3 4 5 6 7
<b>No que diz respeito aos costumes....</b>	
Os haitianos podem conservar os seus costumes de origem desde que eles não influenciem os costumes brasileiros.	1 2 3 4 5 6 7
Os haitianos deveriam conservar os seus costumes de origem e adotar os costumes brasileiros.	1 2 3 4 5 6 7

Não importa para mim se os haitianos conservarem os seus costumes de origem ou se adotarem costumes brasileiros, pois cada indivíduo é livre para escolher os costumes que lhe convém.	1 2 3 4 5 6 7
Os haitianos deveriam abandonar os seus costumes de origem para adotar os costumes brasileiros.	1 2 3 4 5 6 7
Os brasileiros deveriam transformar certos aspectos dos seus próprios costumes para integrar melhor os haitianos.	1 2 3 4 5 6 7
Os brasileiros não se beneficiam da presença dos haitianos e de seus costumes.	1 2 3 4 5 6 7
<b>No que diz respeito ao casamento entre haitianos e brasileiros....</b>	
Eu não casaria com um(a) haitiano (a) para preservar a cultura brasileira.	1 2 3 4 5 6 7
Eu casaria tanto com um(a) haitiano (a) quanto com um brasileiro (a), pois o casamento entre dois indivíduos não deveria ser influenciado pela origem cultural do casal.	1 2 3 4 5 6 7
Eu aceitaria casar com um(a) haitiano (a) desde que ele (a) abandonasse a sua cultura de origem para adotar a cultura brasileira.	1 2 3 4 5 6 7
Eu preferiria casar com um(a) brasileiro (a) do que com um haitiano, pois é preferível não misturar culturas.	1 2 3 4 5 6 7
Eu aceitaria casar com um(a) haitiano(a) se os dois transformassem a sua cultura para adotar certos aspectos um da cultura do outro.	1 2 3 4 5 6 7
Eu aceitaria casar tanto com um(a) haitiano (a) quanto com um(a) brasileiro(a), desde que a cultura dos dois seja respeitada.	1 2 3 4 5 6 7
<b>No que diz respeito ao trabalho...</b>	

Quando uma vaga está disponível, os patrões devem contratar haitianos apenas se eles aceitarem trabalhar como os brasileiros.	1 2 3 4 5 6 7
Certos setores de trabalho deveriam ser reservados apenas aos brasileiros e outros apenas para haitianos.	1 2 3 4 5 6 7
Quando uma vaga está disponível, os patrões não deveriam contratar haitianos.	1 2 3 4 5 6 7
Quando uma vaga está disponível, os patrões devem contratar tanto um brasileiro como um haitiano, bem como se adaptar as práticas culturais dos haitianos.	1 2 3 4 5 6 7
Quando um emprego está disponível, apenas a competência individual é importante para a contratação, seja o candidato haitiano ou brasileiro.	1 2 3 4 5 6 7
Eu aceitaria modificar os meus métodos de trabalho para respeitar as necessidades dos haitianos que trabalham comigo.	1 2 3 4 5 6 7

### **Escala de Racismo Moderno**

Por favor, leia atentamente cada um dos itens abaixo a respeito dos negros e em seguida, indique seu grau de concordância com cada um deles. Por gentileza responda todos, utilizando a escala abaixo, circule ou marque um X no número que melhor representa sua resposta.

→ Em relação à população negra:

**Eles têm conseguido mais do que merecem**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

**Eles recebem muito respeito e consideração**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

**Eles são muito exigentes em relação aos seus direitos**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

**A discriminação não é um problema do Brasil**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

**Eles têm muita influência política**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

**Eles não necessitam de ajuda, apenas devem se esforçar**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

**Eles devem superar o preconceito sem apoio como aconteceu com outros grupos**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

**Eles são mais habilidosos em trabalhos manuais**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

**Possuem maior habilidade culinária**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

**Estão em moda suas danças pela sensualidade que expressam**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

**Tem-se dada demasiada importância aos seus movimentos de protesto**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

**Parece pouco prudente dar importância as suas queixas**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

**Apresentam melhor desempenho em modalidades esportivas**

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

### Possuem uma beleza diferente

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo totalmente

### WHOQOL-BREF

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**.

**Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número que lhe parece a melhor resposta.**

		Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
2	O quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas **duas semanas**.

		Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre quão completamente você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas

		Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5

12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas **duas semanas**.

		Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem bom	Bom	Muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
16	O quão satisfeito (a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	O quão satisfeito (a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	O quão satisfeito (a) você está com sua capacidade de trabalho?	1	2	3	4	5

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
19	O quão satisfeito (a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	O quão satisfeito (a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	O quão satisfeito (a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	O quão satisfeito (a) você está com o apoio que recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	O quão satisfeito (a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	O quão satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	O quão satisfeito (a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas **duas semanas**.

		Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

## Anexo D – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

### Terme de Consentement Libre et Éclairé

Cher participant, chère participante:

On vous invite à participer à la recherche “Immigration haïtienne au Rio Grande do Sul: procès d’acculturation et santé mentale”. Nous sommes membres des Groupes de Recherche Cognition, Emotion et Comportement et Identités, Récits et Communautés de Pratique du Programme de Post-graduation en Psychologie de la Pontificale Université Catholique du Rio Grande do Sul. Nous sommes en train de réaliser une recherche sous la coordination des Professeurs Directeurs de Recherche Christian Kristensen et Adolfo Pizzinato, dont l’objectif est d’enquêter le procès d’adaptation culturelle, autant par la perception des immigrants que de la communauté brésilienne locale et évaluer la santé mentale d’immigrants haïtiens au Rio Grande do Sul. Si vous êtes d’accord pour participer de la recherche, vous serez invité à répondre à quelques instruments d’évaluation psychologique au cours d’une séance d’une durée d’environ une heure et demie. Ces instruments vont évaluer la façon dont vous interprétez certains événements importants de votre vie et comment vous faites face à eux, comme par exemple l’immigration, aussi bien que les niveaux d’anxiété, dépression et symptômes de Syndrome de Stress Post-traumatique. Certains des participants peuvent être invités à participer également à un entretien sur le même sujet. Si vous êtes invité et que vous décidez de participer, vous devez savoir que l’enquête se déroulera sur une durée de 50 minutes et sera enregistrée.

La participation à cette étude est volontaire et si vous décidez de n’y pas participer ou si vous voulez désister de continuer à n’importe quel stage de la recherche, vous aurez toute la liberté de le faire. A l’occasion de la publication des résultats de cette enquête, votre identité ne sera jamais révélée. Toutes les informations qui peuvent mener à votre identification seront omises et ignorées. Si, pourtant, à n’importe quelle phase de cette recherche, vous présentez un risque grave capable de causer du mal à vous-même ou à quelqu’un d’autre, la confidentialité de vos données sera rompue et quelqu’un de votre famille/responsable pour vous sera contacté et informé sur votre condition, pour assurer votre bien-être. Pour cela, nous vous demandons de remplir les données du membre de votre famille /responsable dans l’espace correspondant à la fin de ce Terme de Consentement. Même s’il n’y a aucun bénéfice direct concernant votre participation, indirectement vous êtes en train de contribuer à la compréhension du phénomène étudié et à la production de connaissance scientifique. N’importe quels doutes relatifs à la recherche pourront être expliqués ou répondus par le chercheur par les téléphones 81002602 ou 33203633 poste 7741 ou par l’entité responsable – Comité d’Étique en Recherche de la PUCRS: Av. Ipiranga 6681, Bâtiment 40 - Salle 505, téléphone 33203345.

\_\_\_\_\_  
 Prof. Dr Adolfo Pizzinato  
 Immatriculation:10082814

\_\_\_\_\_  
 Lieu et date

**Je suis d’accord pour participer de cette étude et je déclare avoir reçu une copie de ce terme de consentement.**

\_\_\_\_\_  
 Nom et signature du participant

\_\_\_\_\_  
 Lieu et date

Téléphone de contact: \_\_\_\_\_

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) participante:

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Imigração haitiana no Rio Grande do Sul: processo de aculturação e saúde mental”. Somos membros dos Grupos de Pesquisa Cognição, Emoção e Comportamento e Identidades, Narrativas e Comunidades de Prática do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Estamos realizando uma pesquisa sob coordenação dos Professores Orientadores Christian Kristensen e Adolfo Pizzinato, cujo objetivo é investigar o processo de aculturação, tanto pela percepção dos imigrantes como da comunidade brasileira local e avaliar a saúde mental de imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul. Se você consentir em participar da pesquisa, será submetido a responder alguns instrumentos de avaliação psicológica em uma sessão com duração de aproximadamente 45 minutos. Estes instrumentos visam identificar como você se relaciona e percebe os imigrantes de sua cidade, assim como questões relacionadas a sua qualidade de vida. Alguns dos participantes, além disso, serão convidados a participar de entrevistas sobre o mesmo tema. Caso seja convidado(a) e decida participar, é importante saber que as entrevistas serão gravadas e terão duração de aproximadamente 50 minutos.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Se, contudo, em algum momento durante a pesquisa, você apresentar risco grave de causar dano a si mesmo ou a outra pessoa, a confidencialidade de seus dados será quebrada e algum familiar/responsável por você será contatado e informado sobre sua condição, a fim de assegurar seu bem estar. Para tanto, solicitamos que você preencha os dados de seu familiar/responsável no espaço correspondente ao final deste Termo de Consentimento.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador através dos telefones 81002602 ou 33203633 ramal 7741 ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS: Av. Ipiranga 6681, Prédio 40 - Sala 505, fone 33203345.

---

Prof. Dr. Adolfo Pizzinato  
Matrícula: 10082814

---

Local e data

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

---

Nome e assinatura do participante

---

Local e data

Telefone para contato: \_\_\_\_\_



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria Acadêmica  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar  
Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564  
E-mail: [proacad@pucrs.br](mailto:proacad@pucrs.br)  
Site: [www.pucrs.br/proacad](http://www.pucrs.br/proacad)